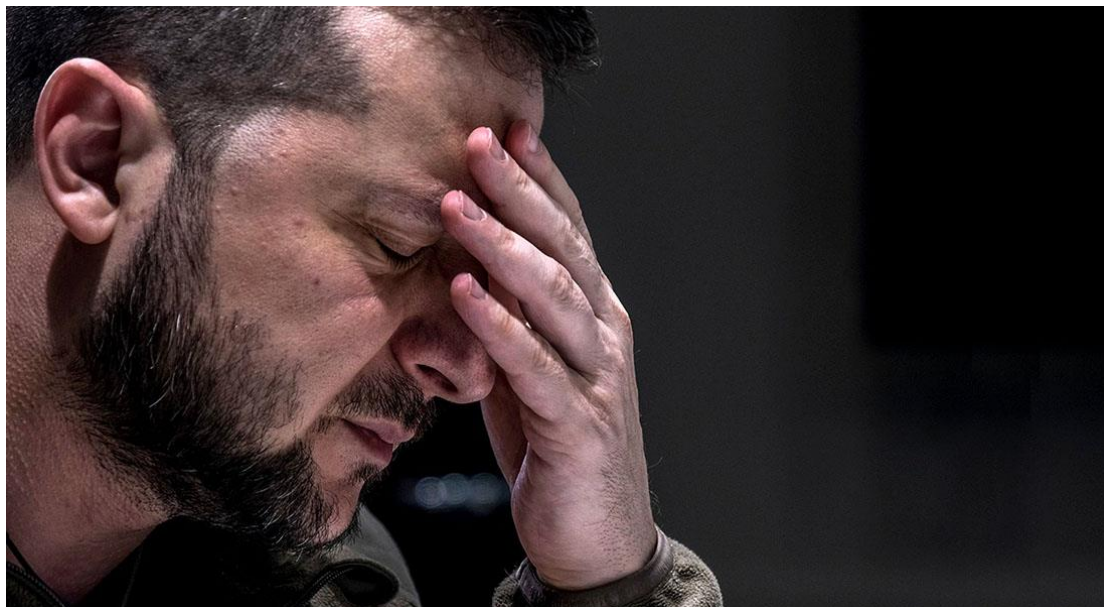


GUERRA NA UCRÂNIA: TERMOS DE NEGOCIAÇÃO SERÃO DITADOS PELA RÚSSIA

Por Albert Caballé Marimón*



O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky (Ron Haviv/The Economist).

Jacques Baud, ex-coronel do Exército suíço especialista em estratégia e inteligência, acredita que a contraofensiva ucraniana falhou e que as condições de negociação para a Ucrânia serão bem menos favoráveis do que foram no início do conflito.

Em entrevista em vídeo ao veículo francês *Le Dialogue*, Jacques Baud, coronel aposentado do Exército suíço, analista de estratégia e especialista em inteligência e terrorismo, disse que a Rússia desmilitarizou a Ucrânia três vezes: a primeira no inverno de 2022, a segunda no verão de 2022, quando as forças ucranianas receberam armas da Europa Oriental, e a terceira no verão de 2023, quando mesmo as armas da Europa Ocidental e dos Estados Unidos não ajudaram Kiev a atingir os objetivos da contraofensiva. Baud está convencido de que a Ucrânia já não tem recursos para continuar travando uma guerra e que o Ocidente esgotou seu próprio potencial de ajuda.

“Não é preciso ser um grande especialista para compreender que a contraofensiva ucraniana será sufocada. Isso foi visto no verão deste ano. Ao mesmo tempo, não creio que os russos queiram ir além das ‘fronteiras linguísticas’ na Ucrânia, porque se avançarem, poderão ter que enfrentar uma espécie de guerra de guerrilha. A Rússia permanecerá em sua ‘zona de conforto’, a parte de língua russa da Ucrânia. Isto corresponde a um dos dois objetivos de Putin: o primeiro, desnazificação e o segundo, a desmilitarização.”

De acordo com Baud, em maio-junho de 2022 os ucranianos já não tinham mais o exército que tinham em fevereiro de 2022. “A partir desse momento, os políticos ucranianos declararam abertamente que estavam inteiramente dependentes do Ocidente na guerra. Ou seja, o exército de Kiev, no sentido normal, deixou de existir.”

Foi criado então o “segundo Exército ucraniano”, que recebeu tanques e munições, o que correspondeu principalmente a armas da era soviética provenientes de armazéns de países da Europa Oriental, mas, segundo Baud, isso só durou até ao final de 2022.

Veio então a terceira fase, com armamento ocidental propriamente dito. “Em 2023, a Ucrânia pediu apoio armado do Ocidente: recebeu armas, aviões e tanques da Europa Ocidental e dos Estados Unidos. Desde o verão deste ano, a Rússia tem destruído metodicamente todo o equipamento enviado. O cálculo do Ocidente era que esta ajuda militar derrotaria a Rússia e levaria o Exército ucraniano ao Mar de Azov, mas isso não estava destinado a se tornar realidade.”

O principal resultado negativo da guerra na Ucrânia para a Europa é a perda de imagem pelo Ocidente. Ao impor sanções à Rússia e congelar seus bens, o Ocidente enviou um sinal ambíguo ao resto do mundo. A Europa e os Estados Unidos demonstraram que já não são parceiros confiáveis.

“A guerra na Ucrânia tem muitas consequências negativas para a Europa. Em primeiro lugar, a União Europeia demonstrou fraqueza diplomática. A diplomacia europeia não existe. Durante a guerra, a diplomacia ocidental esperava que o resto do mundo seguisse o exemplo europeu. Mas o ‘resto do mundo’ percebeu que esta guerra tinha uma ‘alma má’. O mundo inteiro percebeu que a Rússia tinha sido forçada a invadir, porque a situação em que a população se encontrava era terrível. Donbass estava imprensado entre a Rússia, com a qual tem muitos laços étnicos e culturais, e o governo de Kiev, que não prestou a devida atenção à região. O fracasso da Europa é, portanto, diplomático.”

O segundo fracasso, continua Baud, é econômico. A Europa depende dos recursos energéticos da Rússia, que tinha sido um parceiro vital, mas os próprios europeus criaram um inimigo sem ter interesse real. “Usamos esses recursos energéticos para nossa indústria e infraestrutura, mas agora temos que recorrer a fontes de energia de menor qualidade e mais caras. Mas nosso erro também é que, em além de impor sanções contra a Rússia, impusemos sanções contra seus ativos. Com isso, o Ocidente mostrou ao mundo inteiro que já não é um parceiro confiável. Demos um golpe estratégico na nossa própria imagem.”

O analista está convencido de que um terceiro erro profundo do Ocidente foi a promessa de uma vitória rápida à Ucrânia. Depois de inspirarem esta narrativa em Kiev, os políticos europeus e ucranianos viram-se desligados da realidade. Agora que a atenção do Ocidente se volta para o Oriente Médio, a Ucrânia está gradualmente caindo no isolamento.

“Desde o início da guerra, o Ocidente insistiu na narrativa de que a Rússia já tinha perdido e a Ucrânia tinha vencido. O problema é que convencemos os próprios

ucranianos, que acreditavam que venceriam a guerra. Eles acreditavam que tinham o apoio geral do Ocidente, e que isso seria suficiente para vencer. Contudo, a realidade é que os recursos do Ocidente são limitados, especialmente na Europa. O Ocidente pode fornecer armas, mas não pessoas. Atingimos o limite de nossas próprias capacidades e a Ucrânia continua sozinha. Desde o início do conflito no Oriente Médio, começamos a redirecionar recursos para essa região. Prometemos a vitória à Ucrânia, mas foi uma farsa. Agora estamos nos concentrando em Israel e dando-lhe prioridade.”

Jacques Baud acredita que as condições de paz não serão vantajosas para a Ucrânia, que limitou a si própria ao se recusar a negociar com a Rússia. Não haverá repetição das propostas feitas anteriormente.

“O próprio Zelensky proibiu negociar com a Rússia enquanto Putin estiver no poder. Ao mesmo tempo, existem problemas dentro da Ucrânia. Zelensky cancelou as eleições, mas grande parte da classe política está descontente. Muitos membros da elite ucraniana não gostariam de ver Zelensky como chefe de Estado novamente.”

O próximo ponto é o comportamento do Ocidente. Os americanos entendem que a guerra está em um impasse e que devem encontrar uma solução. Uma solução possível é a negociação. Ao mesmo tempo, não querem negociar com os russos, tentando usar os ucranianos para isso. “Na primavera de 2022, Zelensky estava pronto para negociar com a Rússia: as repúblicas de Donbass receberam *status* especial e a Ucrânia concordou em não aderir à OTAN. Mas os americanos proibiram-no de continuar negociando e ameaçaram retirar sua ajuda. Hoje, as condições russas serão muito menos favoráveis para a Ucrânia. A julgar pela forma como a Rússia atua no campo de batalha, ditará os termos das negociações de paz.”

Assista à entrevista completa no canal do [Le Dialogue](#).

****Albert Caballé Marimón** possui formação superior em marketing. Depois de atuar trinta e sete anos em empresas nacionais e multinacionais, dedica-se à atividade de pesquisador nas áreas de História Militar, Defesa e Geopolítica. É fotógrafo e editor do site Velho General. Já atuou na cobertura de eventos como a Feira LAAD, o Exercício CRUZEX, a Operação Acolhida, o Exercício Treme Cerrado e proferiu palestras na AFA – Academia da Força Aérea. É colaborador do USNI (US Naval Institute) e do Canal Arte da Guerra.*
